

***De acordo com Zeca Doherty, nosso superintendente-geral, sistema permite maior capacidade de análise para as instituições e acelera desenvolvimento de produtos***

A troca de informações propiciada pelo **open banking** não é ameaça, mas, sim, oportunidade para as instituições financeiras. A opinião é de **Zeca Doherty**, nosso superintendente-geral, em reportagem na revista **ADM Pro**, publicação do Conselho Regional de Administração de São Paulo. Na edição de agosto, a revista aborda a chegada do open banking no Brasil e como ele deve facilitar a vida dos clientes e impulsionar a competitividade entre as instituições.

O novo sistema abre espaço para diferentes modelos de negócios: as casas ganham espaço para aprimorar o relacionamento com os investidores, além de poderem desenvolver produtos de forma mais ágil e adequados às demandas dos clientes.

Para Zeca, o open banking oferece às instituições maior capacidade de análise, resultando em mais decisões baseadas em dados e na implementação de novos serviços por meio de parcerias com diferentes empresas, como as fintechs.

A implementação do open banking foi dividida em quatro fases no Brasil. A última, que valerá a partir de dezembro, é a de maior impacto para a indústria de investimentos. Ela tratará da abertura de informações do portfólio de produtos das casas, assim como da carteira dos clientes, sempre a depender da autorização prévia do investidor.

Conhecida como **open investment**, essa etapa estimulará a concorrência entre os players, pois será possível ver a tarifa cobrada pelos concorrentes para um determinado serviço e oferecer um valor mais competitivo, segundo nosso superintendente-geral. Isso pode levar a uma revolução na gama de produtos e serviços.

A terceira fase, que também não foi implementada ainda, permitirá a realização de transações entre as instituições que integram o sistema. O lançamento do sistema foi em fevereiro, com o compartilhamento de informações, entre as próprias empresas, sobre produtos, serviços e taxas de cada uma, seguida pela abertura de dados cadastrais e histórico financeiro dos clientes - somente com a autorização deles -, que foi implementada em 13 de agosto

**[+ Confira a reportagem completa na revista ADM Pro](#)**

**Fonte:** [Anbima](#), em 25.08.2021.